



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

MARIA MANUELLE MAXIMINIANO MARTINS

**A TRAJETÓRIA DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES, SUA EMANCIPAÇÃO E OS
MOVIMENTOS SOCIAIS.**

Campina Grande – PB

2022

MARIA MANUELLE MAXIMINIANO MARTINS

**A TRAJETÓRIA DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES, SUA EMANCIPAÇÃO E OS
MOVIMENTOS SOCIAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de história da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura plena em História.

Orientador: Prof. Me. Tibério Max Sousa Lima

**Campina Grande
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M382t Martins, Maria Manuelle Maximiniano.

A trajetória do município de Fagundes, sua emancipação e os movimentos sociais [manuscrito] : / Maria Manuelle Maximiniano Martins. - 2022.

24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Tibério Max Sousa Lima ,
Coordenação do Curso de História - CEDUC."

1. História Local. 2. Movimento Social. 3. Fagundes - Paraíba. I. Título

21. ed. CDD 981.33

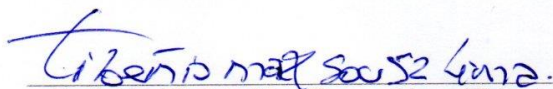
MARIA MANUELLE MAXIMINIANO MARTINS

A TRAJETÓRIA DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES, SUA EMANCIPAÇÃO E OS
MOVIMENTOS SOCIAIS.

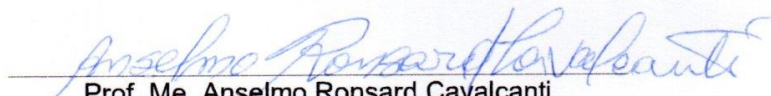
Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a/ao
Coordenação /Departamento do
Curso de História da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciatura em História.

Aprovada em: 10/08/2022


BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Tibério Max Sousa Lima (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Anselmo Ronsard Cavalcanti
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Matusalem Alves Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A todos aqueles que tem sede de pertencimento a um lugar, ao meu esposo e meu filho, por serem meu alicerce e força, DEDICO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Decreto de lei da emancipação política.....	20
Figura 2 – A chegada da água em Fagundes.....	21
Figura 3 – Carta de Salvino Figueiredo.....	23

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	9
2- CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES.....	10
2.1- A formação das cidades.....	10
2.2- O processo de cornubação.....	11
2.3- O direito à cidade	12
3- A CIDADE E AS REVOLTAS SOCIAIS.....	14
3.1 A fundação da cidade.....	14
3.2 O ronco da abelha.....	16
3.3 Quebra-quilos.....	17
3.4 Quebra canos e a emancipação política.....	19
4- METODOLOGIA.....	20
5- CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS	25

A TRAJETÓRIA DO MUNICÍPIO DE FAGUNDES, SUA EMANCIPAÇÃO E OS MOVIMENTOS SOCIAIS.

THE TRAJECTORY OF THE MUNICIPALITY OF FAGUNDES, ITS EMANCIPATION AND SOCIAL MOVEMENTS.

Maria Manuelle Maximiniano Martins¹

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade apresentar a cidade de Fagundes, bem como as transformações sociais que a interpassam desde a primeira emancipação política até a emancipação definitiva, onde o povo é elemento decisivo para que a cidade deixe de ser um distrito pacato e totalmente dependente, para um lugar emancipado, com força e sede de avanço, onde as lutas travadas surgem em forma de melhoria, aprendizado e evolução. Levando em consideração o processo de desenvolvimento das cidades, este trabalho se desenvolve através do pensamento de autores como Lefebvre e Lewis tomando como base a evolução e transformação das cidades, tendo em vista a percepção de direitos, e que o povo tem poder decisivo de mudança, de ir contra o sistema ou ir contra aquele padrão pré definido e se reorganizar socialmente de acordo com o bem maior. A escolha desse tema surgiu diante a necessidade e vontade, de conhecer e estudar mais sobre o lugar em questão, ainda tem como objetivo o despertar da população da cidade, para que se voltem a sua história e se conheçam como agentes históricos que detem poder e palavra através de seus atos e reivindicações, pretende-se ainda que a partir deste, os Fagundenses tenham acesso a sua história de maneira pratica e de leitura acessível. As fontes utilizadas foram artigos, livros e periódicos, com o intuito de contribuir com o diálogo, entre a história da cidade com a perspectiva de fundação e desenvolvimento histórico de um lugar. Assim, considera-se que o conhecimento atrelado a união conseguem transformar uma história para sempre.

Palavras-chave: Mudança. História Local. Movimento Social.

ABSTRACT

This work refers to the city of Fagundes, as well as all the social transformations that intersect it from the first political emancipation to the definitive emancipation, where the people are a decisive element for the city to stop being a peaceful and totally dependent district, to an emancipated place, with strength and a thirst for advancement, where the struggles fought emerge in the form of improvement, learning and evolution. Taking into account the development process of cities, this work is developed through the thinking of authors such as Lefebvre and Lewis, based on the evolution and transformation of cities, in view of the perception of rights, and that the people have decisive power to change. , to go against the system or go against that pre-defined pattern and reorganize socially according to the greater good. The choice of this theme arose from the need and desire, to know and study more about the place in question, it still has the objective of awakening the population

¹ Graduanda em licenciatura plena em História, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. maria.maximiniano@aluno.uepb.edu.br

of the city, so that they turn to its history and know themselves as historical agents who hold power and word through its acts and claims, it is also intended that from this, the Fagundenses have access to their history in a practical and accessible way. The sources used were articles, books and periodicals, in order to contribute to the dialogue between the history of the city with the perspective of foundation and historical development of a place. Thus, it is considered that knowledge linked to union can transform a story forever.

Keywords: Change. Local History. Social movement.

INTRODUÇÃO

Os movimentos sociais na Paraíba foram de cunhos significativos e que levantam questionamentos até hoje, do que aconteceu e de como aconteceu, assim como os motivos, o processo, o que aconteceu de fato e como acabou. Pensando na Paraíba ainda como uma província, podemos lembrar que a mesma era um dos últimos locais a ser notificados de acontecimentos, e só após um tempo significativo o povo saberia o que estava acontecendo no resto do império.

A proposta de ensino de História Local, bem como todo o envolvimento social que há nesse âmbito, torna-se extremamente necessária e de valor para o alunado, visto que diante da elaboração de um bom plano é possível passar para os alunos as revoltas populares da Paraíba, o contexto social envolvido e diversos outros aspectos, como o principal: mostrar aos alunos que podem ser agentes históricos do seu próprio local, como de acordo com o PCN 1997². Dessa forma proponho trazer para a população Fagundense, sua história contada de forma que mostra ao povo a sua função e influência como determinantes para seu desenvolvimento e crescimento, levando em consideração que toda revolução social que ocorreu na cidade, foi fruto de reivindicações dos próprios moradores insatisfeitos com a monotomia.

Este trabalho tem como objetivo trazer a população da cidade de Fagundes – PB, o olhar crítico naquilo que lhes foram interiorizados, e assim viverem de forma com que possa construir suas identidades e se reafirmando não apenas como cidadãos, mas como donos da sua história e do legado carregado de geração em geração, mostrar ao Fagundenses que antes deles tiveram grandes nomes que se dedicaram, se esforçaram e fizeram de tudo pela mudança e autonomia da sua cidade, que assim como há o desejo de mudança hoje, também houve em um tempo passado.

O sujeito histórico se define apartir do conceito de produzir para si, ou para o coletivo ações significativas, através da inter-relação entre as pessoas que estão juntos em prol de algo. Diante disso, é visto que todo o drama e revoltas não são o ponto central da questão, e sim a construção de todos os agentes históricos que vão acontecer através do cruzamento de idéias e propostas.

Informo ainda que esse trabalho, tem como objetivo de propiciar um estudo documentado a respeito das revoltas sociais que aconteceram na Paraíba, mas que atingiram a cidade de Fagundes, bem como suas importâncias para o desenvolvimento da cidade. Os assuntos que seguem trazem reflexões apartir de documentos textuais que foram analisados e estudados afim de trazer clareza

² “têm como pressuposto que o aluno pode apreender a realidade na sua diversidade e nas múltiplas dimensões temporais. Destacam os compromissos e as atitudes de indivíduos, de grupos e de povos na construção e na reconstrução das sociedades, propondo questões locais e regionais.”

acerca de determinados elementos.

No primeiro capítulo é mostrado o embasamento teórico que foi feito, a partir de qual pensamento e em quais idéias foram fundamentadas a construção do texto, bem como o compromisso final do mesmo, trazendo nele grandes nomes que estudaram as inter-relações humanas e os seus respectivos resultados, autores, como: Henri Lefebvre³ e Lewis Mumford⁴.

No capítulo dois vai ser desenvolvido toda a parte das revoluções sociais, bem como toda a transformação que foi acarretada, sendo assim ficará explícito quais as motivações e consequências. Além de tocar no assunto da primeira emancipação política da cidade. Extraíndo sempre de forma objetiva e simples o contexto que foram inseridas.

Foi levado em consideração para a construção desse texto os materiais encontrados acerca do tema, as pesquisas anteriores, os livros que nos revelam o funcionamento do âmago social, me permitindo assim estudar o tema proposto e realizar descrições com a clareza dos fatos.

2 CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES

2.1 A FORMAÇÃO DAS CIDADES

As cidades consistem em realizações humanas, que se consolidam ao longo de um processo histórico, em que os chamados assentamentos humanos, paulatinamente, passam a ganhar diversas formas, características e funções. O que se compreende como fenômeno urbano se originou no paleolítico, período em que se observou os primeiros comportamentos humanos de fixação e aglomeração em um dado território. Um fato curioso é que esta inquietação com a permanência em um local teve como pano de fundo a preocupação com “moradia” dos mortos, sendo estes os pioneiros a terem uma morada permanente, um território específico para esta categoria. Com isso, analogamente, pode-se afirmar que a cidade dos mortos é anterior a cidade dos vivos, ao menos em termos de preocupação e demarcação territorial (MUMFORD, 2004).

Ademais, o desenvolvimento de técnicas também contribuiu com um melhor aproveitamento das terras, possibilitando que o homem pudesse extrair destas o próprio sustento, sem que precisasse estar sempre mudando em busca de insumos para a sobrevivência. Com o domínio das técnicas, tornou-se possível o desenvolvimento da agricultura, que garantia o sustento dos indivíduos e grupos, bem como a fixação no local por um período longo de tempo, formando os aglomerados e assim o embrião das cidades. Ademais, quando as técnicas relacionadas a agricultura passaram a ser menos rudimentares, também foi possível produzir um excedente agrícola, capaz de suprir para além das necessidades do próprio sustento, permitindo aos homens desempenharem outras tarefas, além de plantar (ROLNIK, 2004).

³ Henri Lefebvre foi um filósofo marxista e sociólogo francês. Lefebvre propôs uma crítica da vida cotidiana. A vida cotidiana corresponde à vida privada, que é única, mas ao mesmo tempo é semelhante à de todos os outros indivíduos.

⁴ Lewis Mumford foi um historiador estado-unidense que pesquisou nas áreas da arte, ciência e tecnologia e saúde. Mumford defendeu a ideia de que o que define a humanidade, o que torna a especificidade do ser humano em relação aos animais, não está principalmente no uso de ferramentas (técnica), mas no uso da linguagem

É importante destacar que esse processo só foi possível a partir daquilo que chamamos de domesticação do homem, que passou a se dedicar de forma permanente a uma determinada área, alinhando-se ao ciclo de desenvolvimento natural dos animais e dos insumos agrícolas (MUMFORD, 2004). Obviamente, que o referido processo trouxe impactos culturais, antes e durante o fenômeno de fixação do homem em um lugar (ROLNIK, 2004).

O excedente agrícola, por exemplo, permitiu que o morador de um local passasse a ser consumidor e não produtor, culminando assim em novas tramas relacionais (ROLNIK, 2004). Este excedente agrícola também resultou na criação do mercado, que contribuiu bastante para a formação das cidades. Cabe deixar claro que a origem das cidades não se explica exclusivamente pela dimensão econômica, sendo imprescindível considerar os aspectos sociais e políticos, como as relações de dominação entre os homens (SPOSITO, 2008). Essa dominação era observada, por exemplo, quando os grupos se utilizavam do excedente alimentar como uma via para exercer domínio político sobre os grupos que não detinham tal recurso.

Ainda com relação aos aspectos de formação das cidades, é importante sublinhar também as funções urbanas destas, como aquelas de cunho industrial, cultural, comercial administrativa e política, que existiam condicionadas ao contexto histórico e as peculiaridades espaciais. Neste sentido, o processo histórico de formação das cidades assumia diversas formas, de acordo com o espaço e com o tipo de função preponderante. Conforme esta lógica, podemos citar as primeiras cidades constituídas na Ásia e na Europa, que emergiram fortemente condicionadas aos locais que se destacavam por algum avanço tecnológico ligado a agricultura (CARLOS, 2009).

No que tange a organização espacial das cidades, é importante destacar o papel da divisão do trabalho, que contribuiu tanto para segregação entre os homens, quanto entre o campo e a cidade, revelando com isso uma espécie de hierarquização social na constituição das cidades. Em termos didáticos, pode-se elencar um conjunto de elementos relacionados a existência das cidades, tais como a divisão do trabalho, divisão social de classes, avanços tecnológicos, produção de excedente agrícola, sistemas de comunicação e o desenvolvimento de atividades não agrícolas (CARLOS, 2009).

Todos estes fatores exercem contribuições para o avanço das cidades, ao mesmo tempo que impulsionam diversas transformações sociais, em um processo constante que se retroalimenta, de modo que podemos dizer que a cidade evolui também em consonância com a evolução da sociedade como um todo. Assim, pode-se dizer que a cidade é bem mais que uma delimitação geográfica, representando, portanto, um produto histórico, fortemente marcado pelas mudanças sociais acumuladas ao longo do tempo e pelas relações que as fizeram emergir. Assim, uma cidade comporta sempre as marcas das cidades que a antecedeu, uma vez que embora esta sofra os processos de transformações, as marcas históricas, políticas e sociais permanecem (CARLOS, 2009; SPOSITO, 2008).

2.2 O PROCESSO DE CONURBAÇÃO

Através da formação dos aglomerados humanos ao decorrer do tempo observou-

se também o surgimento de diferentes unidades político-administrativas, constituídas a partir do processo de conurbação, que consiste na junção de tais assentamentos humanos. Em termos históricos e geográficos, o processo de conurbação ocorre em decorrência da expansão da urbanização na Europa no fim do século XIX, em que se notava a formação de agrupamentos demográficos representados por vários núcleos urbanos. Já no contexto Brasileiro, o processo de conurbação surge na década de 1920, em razão do crescimento das áreas urbanas e formação de vínculos entre as cidades territorialmente interligadas (VILLAÇA, 2001).

A este respeito, cabe dizer que a conurbação consiste em um processo típico dos grandes centros urbanos, embora também seja notável em áreas consideradas não metropolitanas. No que tange ao processo de conurbação nas áreas metropolitanas do Brasil, este tem ocorrido através da fusão de áreas urbanas, quando uma cidade passa absorver os núcleos urbanos de seu entorno. A partir dessa fusão, nota-se o desenvolvimento de estreita e intensa relação socioeconômica, cultural e política entre as cidades fundidas, culminando com isso em transformações mútuas (VILLAÇA, 2001).

Nesse sentido, é importante destacar que a construção do espaço urbano ocorre, sobretudo atrelada as relações de produção, que por sua vez, acontecem no âmbito de um determinado contexto sócio-histórico, que modula a fusão dos núcleos urbanos e a inter-relação socioeconômica estabelecida. Além dos aspectos socioeconômicos, é importante salientar também que o fenômeno da conurbação promove muitos impactos ambientais e conflitos intermunicipais nas áreas limítrofes em virtude de dificuldades de articulação entre estas. Os conflitos podem ser relativos, por exemplo, a instalação de novos empreendimentos na região e as respectivas implicações que terão para vizinhança (VILLAÇA, 2001).

Este aspecto denota a necessidade de que haja um ordenamento dos limites e possibilidades nos territórios fundidos. Observa-se, portanto, que além de promover o desenvolvimento econômico dos núcleos, a conurbação desencadeia também muitos conflitos de ordem política e espacial, que influenciam nas tramas sociais que ocorrem nesses espaços.

2.3 O DIREITO À CIDADE

A noção de direito à cidade, inicialmente, foi trabalhada pelo sociólogo e filósofo francês Henri Lefebvre por volta da década de 1960. Para Lefebvre o direito à cidade seria conquistado por meio das lutas populares no embate contra a lógica capitalista que envolve a formação da cidade que, por vezes, a torna mercantilizada em função do capital. Conforme o pensamento deste autor, o direito à cidade não significa que as pessoas passariam a ter uma vida digna no âmbito da cidade capitalista, seria necessária uma transformação mais ampla da sociedade e dos modos de relação. Neste sentido, a produção da cidade estaria subordinada ao valor de uso e não ao valor de troca. Ele propunha, portanto, uma ruptura com o ordenamento urbano capitalista e com a organização social desse modelo (LEFEBVRE, 2008).

Assim, pressupondo uma ruptura com o modelo capitalista de produção do espaço urbano, Lefebvre (2008, p. 139) afirma que o direito à cidade consistiria no

acesso:

à vida urbana, à centralidade renovada, aos locais de encontro e de trocas, aos ritmos de vida e empregos do tempo que permitem o uso pleno e inteiro desses momentos e locais etc. [...]. A proclamação e a realização da vida urbana como reino do uso (da troca e do encontro separados do valor de troca) exigem o domínio do econômico (do valor de troca, do mercado e da mercadoria) e por conseguinte se inscrevem na perspectiva da revolução sob a hegemonia da classe operária.

Na obra de Henri Lefebvre a noção do direito à cidade se constitui como um movimento real, todavia parece ganhar mais sentido quando é pensado como algo utópico. Contudo, este autor anuncia com esse conceito a importância de se compreender o papel da produção do espaço e as implicações disso para a problemática urbana. Assim, o debate desse autor sobre o direito à cidade reconhece o espaço como determinante para a compreensão do mundo moderno, requerendo um olhar atento para a forma como tem ocorrido a produção dos espaços e como isso influencia na dinâmica urbana e, obviamente, na possibilidade das pessoas usufruírem da cidade como um direito (LEFEBVRE, 2008).

Lefebvre, também tece reflexões sobre a produção do conhecimento e do discurso político, que visam manter a ordem do mundo através da racionalidade do mercado, tendo que para isso construir um arcabouço tecnicista que garanta o funcionamento dessa lógica. É neste contexto que a cidade, terreno da práxis da vida real, acaba por se transformar em um espaço de produção de lucro e de disputas de poder pela coação do uso (LEFEBVRE, 2008).

Neste sentido, o uso da cidade aponta a necessidade de reflexões sobre, por exemplo, o acesso à moradia e aos processos de mobilidade, levando em consideração o tempo e o custo que as pessoas tem para se deslocar na cidade. Isto porque, ao se conceber a cidade como uma fonte de acumulação capitalista, esta passa a separar os locais de trabalho daqueles de lazer, moradia e acesso a serviços, culminando em grandes deslocamentos (LEFEBVRE, 2008).

A ordem capitalista ao mesmo tempo que gera lucros, produz e escancara a desigualdade e segregação social, como é possível observar a partir da formação das favelas, os condomínios fechados e os diversos guetos sociais. Ademais, esta lógica também favorece a atomização das pessoas, fragilização das relações sociais, degradação do trabalho e cooptação do lazer à lógica da mercadoria. Esta noção do mundo da mercadoria acaba transformando o próprio espaço em uma mercadoria, necessária aos fins de acumulação regidas pelo Estado e suas consequentes intervenções no espaço da vida (CARLOS, 2020).

Assim, é de fundamental importância destacar que a sociedade se constitui em um mundo objetivo, repleto de contradições, que inclui as relações sociais como uma espécie de relação espaço-temporal. Portanto, é neste espaço que se torna possível a leitura da realidade e as possibilidades para que a sociedade venha a se realizar. Neste cenário, surgem os conflitos que revelam as contradições vividas e com isso possibilitam reflexões sobre as condições de vida da sociedade. No que tange ao alcance dos conflitos, como nos afirma Carlos (2020, p.351), eles:

ganham visibilidade nos espaços públicos, hoje, lugar de manifestações dos movimentos sociais como consciência reveladora do processo de alienação atual. Podemos afirmar que a reprodução da cidade hoje sob um novo momento da acumulação - financeira- atualiza a alienação do mundo através do afastamento do sujeito produtor de sua obra - a cidade - vivida como estranhamento.

Nota-se, a partir destas reflexões sobre o direito à cidade e o alcance dos conflitos, que os movimentos sociais assumem um papel importantíssimo ao possibilitarem o questionamento sobre o modo como a vida urbana funciona, bem como sobre as desigualdades que tais modos produzem. É no âmbito das lutas travadas pelos movimentos sociais que são elencadas as demandas para uma vida digna, como a necessidade de moradia, empregos e acesso aos serviços. Estes, também desempenham a tarefa de questionar as políticas públicas propostas pelo Estado, bem como de reivindicar a importância da democracia na construção do espaço urbano. Lefebvre também enfatizou a importância dos movimentos sociais para se conquistar a democratização dos espaços urbanos e uma cidade mais justa e igualitária, capaz de promover e atender as demandas sociais (CARLOS, 2020).

O direito à cidade é um direito humano e coletivo, em que todos os cidadãos devem ter assegurado o direito de usufruir com dignidade da vida urbana e, além disso, ter o compromisso ético e político de defender esse bem comum essencial para todos, em detrimento da mercantilização dos territórios, natureza e indivíduos. Desse modo, o direito à cidade simboliza a importância de se pensar em um espaço mais democrático, em que todos os grupos sociais possam ser contemplados em suas infinitas particularidades (CARLOS, 2020).

Desse modo, pode-se dizer que o espaço urbano representa um local muito importante na luta de classes e pelo direito à cidade. Lutar pelo direito à cidade tem se tornado cada vez mais necessário, pois a medida que as cidades tem se expandido, estão também denotando um processo de segregação da classe trabalhadora, empurrando-as para os setores mais periféricos, sem garantia de infraestrutura e acesso aos serviços básicos (CARLOS, 2020). Trata-se de um fenômeno que revela a segregação socioespacial no espaço urbano e faz questionar a quem serve a cidade.

É fundamental compreender que a dinâmica de produção e de reprodução do espaço deve ser entendida a partir de sua relação com os processos capitalistas de acumulação e de exploração da força de trabalho. Não se pode também esquecer das lutas e resistências populares, cunhadas dias após nos diversos espaços pelos movimentos sociais urbanos, com o intuito de garantir o reconhecimento do direito à cidade.

3 A CIDADE E AS REVOLTAS SOCIAIS

3.1 FUNDAÇÃO DA CIDADE

Os primeiros moradores da cidade de Fagundes-PB por volta de 1670 foram os índios cariris e por isso foi dado este nome, pois o mesmo fazia jus ao chefe das tribos chamado de Facundo, esse nome foi dado apenas por volta de 1672. Porém ainda havia uma outra versão quanto ao nome dado aquela região de acordo com o

historiador José Elias Barbosa Borges, onde ele diz que o nome de Fagundes é datado ainda na dominação holandesa, onde houve a batalha dos Guararapes e que havia um importante soldado chamado de Francisco de Souza Fagundes, que comandava os índios cariris (antes chamados rodelas), então há a indicação que esse nome foi dado como forma de homenagem a esse soldado que os guiaram durante o período de guerra, os fazendo sair vencedores.

Naquela região havia ainda os jesuítas⁵ e carmelitas⁶. A cidade é localizada na região de metropolitana de Campina Grande, na serra do Bodopitá que é palco das mais belas paisagens e da ilustre pedra de Santo Antônio, a distância entre Fagundes e Campina é de 24Km e de Fagundes para sua capital João Pessoa é de 106 Km. A cidade possui um vasto território composto pelo cenário urbano e rural este geograficamente acidentado e muitas vezes em período de chuva com difícil acesso, o espaço urbano é plano. Segundo o último censo realizado em 2010 pelo IBGE a cidade possui 11.405 habitantes e estima-se que em 2021 se tenha 11.180 com a sua população com mais porcentagem de mulheres.

A história de Fagundes ainda que “nova” politicamente falando e historicamente não contada de forma documentada e escrita, é ainda um berço rico de falas e batalhas, sua história começa antes mesmo que a de Campina Grande, quando o Teodósio de Oliveira aldeou campina com os padres e a companhia de Jesus⁷, sentindo que a mesma estava abandonada, o Teodósio requer o governo da capitania por volta de 1702 pois as terras eram produtivas para ele, esse requerimento foi feito a capitania da Parahyba alegando que havia lá um olho d'água, matas e brejos, com um espaço para roça e legumes, assim a sesmaria foi concedida a Teodósio de Oliveira Ledo, com o cumprimento reduzido a 3 léguas segundo a carta régia de 7 de dezembro de 1698.

Domingos da Silva Leite, morador no sertão do Cariry, com despcndio de sua fazenda descobriu no dito sertão um sitio de crear gados em um riacho chamado pela lingua do gentio, Fagundes, riacho do Dutadór, dando no dito riacho faz extrema a dita data, fazendo peão em uma lagôa do pau ferro partindo o rumo direito a outra lagôa, chamada lagoa do Muquem a contestar na serra do Brejo para a parte do norte e para a parte do sul cortando a rumo direito a outra lagoa chamada do Cardo, com as mesmas preeminences que logra a data do Capitão Pascacio de Oliveira Ledo, que se entende crear gados e plantar suas lavonras na dita serra; e porque possuia gados sem ter onde os recolher e ditas terras estavam devolutas, requeria tres legoas de comprido e uma de largo. Opinou o Doutor Provedor se passase carta de éditos por trinta dias na matriz da ribeira, onde se achava situada a terra. Despresou o governador o parecer e concedeo a sesmaria na forma requerida aos 18 de Março de 1740. (JOFFYLI, 1893, p.137)

A história a ser contada e instrumento de análise é de como Fagundes caminhou da sua primeira emancipação política (1888) até a sua emancipação definitiva (1961) que foi a emancipação reconhecida, Fagundes passou por diversos

⁵ Os jesuítas eram padres que pertenciam à Companhia de Jesus, uma ordem religiosa vinculada à Igreja Católica que tinha como objetivo a pregação do evangelho pelo mundo.

⁶ Os Eremitas da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo (ou Carmelitas Eremitas) são um ramo da Ordem do Carmo que se originou com monges eremitas que, desde o século XIII, se tornaram na sua maioria em frades mendicantes.

⁷ A ordem integrava a comitiva do primeiro governador-geral da colônia, Tomé de Sousa, e tinha o objetivo de converter os nativos à fé cristã e dar continuidade aos ensinamentos da igreja.

fatos históricos que mostrou como o seu povo foi forjado na dor e na luta, ainda que abandonados pelo poder político da época. Fagundes um palco de revoltas, teve sua história marcada pelo Ronco da abelha (1852), Quebra-Quilos (1874) e a revolta de Quebra Canos que teve início ainda no processo de emancipação e terminou após Fagundes ser de fato emancipada e independente.

Os levantes populares foram extremamente importantes e marcantes para a vida do seu povo, além de elevar a evidência na vida da Paraíba, sendo foco de dois movimentos populares subversivos e ambos contra decretos do governo imperial.

3.2 O RONCO DA ABELHA

Como um enxame de abelhas, entravam nas localidades e sem maiores consequências se esvaíam para o mato (SÁ, 2009)

A paraíba oitocentista foi marcada por inúmeras transformações, tendo em vista que foi promulgado no país dois decretos por volta de 1851, onde essas novas legislações iriam mudar a forma como era realizado os registros de nascimentos, e de óbitos, estes dois decretos eram na verdade um pacote, onde o governo poderia facilmente reunir dados sobre a população do país. A partir destes decretos ficou disseminado que pessoas de cor seriam livres, e os substitutos delas seriam as pessoas pobres.

O nome da revolta de Ronco da abelha se deu devido a ação desses homens parecerem com enxames, tinham rápidas ações e fugiam tão rápido quanto praticavam o ato, esse ato de resistência não teve sequer chefes, era a união do povo e a falta das informações sobre mudança que moviam os mesmos.

Foi uma revolta popular na segunda metade do século XIX, a zona algodoeira começou a passar por alguns motins, onde o povo se revoltou com as medidas tomadas pelo império brasileiro, e onde a edição destes decretos que diziam que a população agora deveria possuir um registro civil, porém a grande massa da população entendeu aquilo como se o império quisesse de certa forma os prender ou "escravizá-los", e daí começou a chamar tal determinação como lei de cativo.

As leis que foram instauradas era na verdade uma tentativa do controle de mão de obra, e embora a contagem da população através da instauração de um censo não agradasse os senhores de escravos, pois eles poderiam ser expostos a ilegalidade de posses após 1831.

Essa revolta foi mais intensificada na província da Paraíba, e não foi tão bondosa como foi apresentada, todo contexto começou a partir da Lei Euzébio de Queiroz n.º 581/1850, e em seguida os decretos de recenseamento e de nascimentos, reforçando que os pobres perderiam a dignidade e liberdade.

Sá e Albuquerque, em 3 de maio de 1852 declarou em relatório para a assembleia legislativa que o regulamento de 18 de junho que era acerca dos registros incitaram os homens a formar grupos que se destinavam a rasgar papéis e livros.

A resistência se manteve em uma forma de tumulto, em que os chamados roceiros estavam armados com pedras e saíam invadindo as cidades da região,

como Ingá, Campina Grande, Areia e outras, mas a preferência e o principal alvo eram os cartórios, reivindicando assim que o decreto imperial fosse alterado, retirando da igreja o direito de emitir os registros e os óbitos, e a igreja se sentindo atingida e desrespeitada começou a pregar que os registros civis eram os "papéis de satanás", e isso instigou mais ainda a população a seguir com a revolta popular.

Havia ainda a necessidade de amparar os municípios que haviam sido afetados pelas revoltas e ajuda-los a conter a população, foi apresentado dois movimentos diferentes, no começo resolvia-se as através do dialogo e persuasão, ja no segundo era uso de força pessoal para impor o medo.

3.3 QUEBRA-QUILOS

Em 1874 Fagundes volta a ser palco de revolta, com a tão famosa revolta de quebra-quilos, que tomou proporções maiores do que a do ronco da abelha, e com forte impacto que precisou de intervenção do governo imperial, a revolta começou nos brejos e chapadas da Borborema se alastrou pelos estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagoas.

A revolta de Quebra-Quilos, no nordeste é uma referência ao tamanho da crise econômica que estava se alastrando no Brasil durante o período imperial, essa crise estava acontecendo principalmente porque o açúcar e o algodão (que eram os produtos mais exportados do Nordeste) estavam caindo em números de pedidos e assim atingindo diretamente os mais pobres. O governo imperial também estava bastante desgastado no geral, e isso somou-se as baixas exportações, e fez com que fosse criado novos impostos e aumentasse os que já haviam.

Diante disso, a população nordestina, sendo em sua maioria analfabeta, entendeu que essa manobra, seria só mais uma forma daquele governo ganhar vantagem e assim iniciou um primeiro motivo para o levante popular.

A partir da lei de 1.157, ficou definido por José Lins, que na época era o ministro da agricultura e comércio, que seria implantado o sistema métrico decimal Francês, com o objetivo de unificar as formas de pesar e medir, nessa lei havia sido estabelecido que teria até 10 anos para que entrasse em vigor, e ai caberia as escolas iniciar a formação das pessoas sobre tal mudança, porém, deve-se imaginar e entender que as escolas naquela época (especialmente as nordestinas) eram completamente tradicionalistas, ensinavam apenas o que havia na enciclopédia e procedimento didático, ou seja, não havia qualquer ligação com cotidiano nem realidades sociais.

A população, além de ser obrigada a utilizar o Sistema Métrico Decimal, tinham que pagar pelos pesos e as balanças. Muitas foram as reações contrárias a implantação deste sistema e a Revolta de Quebra-quilos no nordeste brasileiro se destacou devido a forma violenta com que se propagou. (Luana, 2016, p.12)

O estopim do levante popular vai ser na verdade uma conjuntura de fatos, pois até então ainda era utilizado o famoso peso por léguas e como os feirantes das cidades pequenas faziam que eram colocar a sacola com as frutas na mão e saber qual o peso mais ou menos seria aquela sacola. A aderência a esse novo método era avassalador para o pobre, pois muitas vezes o valor do imposto era superior ao

valor de toda sua mercadoria

Fagundes foi a primeira cidade a manifestar a resistência a este novo sistema, dando início a grande Revolta de Quebra-quilos. João Vieira, mais conhecido como João carga d'Água desceu a serra do Bodopitá e invadiu a vila de Fagundes, com o intuito de quebrar as “medidas”, que eram as caixas de madeiras de 1 e 5 litros, que haviam sido cedidas pelo poder público, e assim feito, os revoltosos junto com João, jogaram dentro do açude velho o que restou. A revolta tomou uma proporção tão grande e já estava em um tamanho incontrolável, em várias cidades da paraíba, como em várias cidades de outros Estados que o governo imperial não estava conseguindo controlar os revoltosos. Alguns indivíduos como o Manoel de Barro Souza, todos armados, invadiram a cadeia libertando os presos que ali estavam, começando pelo seu pai e dali saíram incendiando cartórios e arquivos.

No dia 7 de novembro de 1874, o jornal “O Despertador” relata a ocorrência de um conflito em Fagundes entre o povo e a polícia por causa do aumento de impostos lançados pela Assembleia Provincial que resultou em alguns feridos (SOUTO MAIOR 1978, p.23).

Diante disso, o governo não teve outra alternativa a não ser reagir de forma bruta e incisiva, deslocando canhões e tropa de linha sob o comando do capitão Longuinho, onde saíram saqueando, prendendo e espancando todos aqueles envolvidos, mas mesmo assim a revolta ainda se sustentou por mais uns dois meses, quando não aguentou mais a pressão e força policial, o líder João fugiu, mas Alexandre foi preso. E assim a população teve a mais brutal repressão que o povo já havia visto, mas como toda invasão seja policial ou de bandidos, a passagem não é toda de boa ajuda, nesse caso Epaminondas Câmara vai relatar que: “A rebelião já estava extinta e como não havia rebelde em armas, o capitão longuinho e seus soldados promoveram toda sorte de arbitrariedades contra a população indefesa”.

A evolução do território que antes chamado de Pilar e Cana Brava e posteriormente de Fagundes, foi muito rápida, em 1888 Fagundes foi elevada à categoria de município, porém não havia recursos, tamanho, nem povoamento necessário para se sustentar e assim foi suprimido a voltar a ser comarca do município de Campina Grande.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, figura no município de Campina Grande o distrito de Fagundes. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Em 1889 Fagundes volta a ter “paz”, pois a região além de haver conflitos contra interesses da coroa, houve também a escassez dos cangaceiros da região, visto que este tinha aquela região como um forte alvo de assaltos, saques e desordens, chegando até a quebrarem a capela daquela região, sendo assim foi iniciado a construção de uma nova capela que só foi concluída em 1921 pelo conhecido Frei Alberto que futuramente foi homenageado tornando o seu nome como o nome de uma das principais escolas da época.

Novamente conforme dita a história dos pobres e revoltosos, eles foram sufocados e silenciados devido a forças de opressão maiores, e assim se

permaneceu o sistema de pesos, a questão de uma revolta ter nascido da feira, traz consigo a representatividade daquele povo popular que não aceitavam aqueles impostos enormes do pouco que recebiam, e com esse novo sistema o imposto logo pioraria, visto que nenhum governo muda a tática para perder. O quebra-quilos foi e ainda é uma revolta de grande marco para a população.

Decorrente de revoltas e da falta de auxílio do governo da cidade e também do governo geral imperial, Fagundes atravessava além de consequências das suas lutas, os problemas sociais que os rondavam, assim como alguns avanços conquistados com muito suor e amor do seu povo, é impossível falar de Fagundes, da educação e da estrutural social, sem falar do grande nome da cidade, o senhor Jose Cruz Herculano, nasceu em Aroeiras, Paraíba, em 12 de junho de 1937. Filho de Vitalina Cruz Herculano e Cícero Herculano Marino, foi trabalhador rural até os 16 anos de idade. Aos 17 mudou-se para Fagundes a convite de João Figueiredo, Sebastião Ferreira Dantas (Sebastião Dudú) e José Ferreira Dantas (Zé Dudú) para tomar conta do Cartório Distrital que estava prestes a fechar as portas. Zé Cruz como era chamado, faleceu no dia 20/01/2022 em sua velhice, deixando uma vastidão de contribuições para o município.

Por volta da década de 60, visto que o ensino brasileiro nessa época era um problema enorme, e visto que havia a escassez de incentivos políticos, a omissão dos órgãos governamentais, discriminação social, a falta de instituições e a falta de condições de mandar seus filhos para as escolas. Mesmo com todos esses problemas citados, Zé Cruz (in memoriam) conseguiu implantar o Curso Ginásial, para que pudesse atender a nossa demanda e também dar a oportunidade para famílias humildes.

Naquele momento abriu portas da prosperidade, criava expectativas, por dias melhores que poderiam estar desembarcando em Fagundes através da educação na realização desse almejado sonho. Que, muito embora ainda não houvesse perspectivas de grandes mudanças e ou melhorias para o Ensino no país a curto prazo. (Dantas, 2018, p.52)

Porém, não só de comemorações Fagundes vivia, havia também o lado triste da pobreza do povo, onde a presença de médicos nas cidades pequenas era quase impossível, e os políticos da cidade garantiam votos em tempos de eleição através dos favores de levar os doentes para hospitais nas cidades grandes. A pobreza extrema da população levava crianças a quadros graves de desnutrição, os médicos e os dentistas tinham que ir atender em uma casa que era próxima ao antigo cinema, a equipe de médicos era semelhante ao que hoje em dia chama-se de PSF.

Havia-se então os grandes nomes da saúde da cidade de Fagundes na década de 90. Dona Zulmira era uma parteira que não media esforços para subir e descer as serras da cidade para salvar vidas em torno. Doutor José Martins Cavalcante, que abraçou as causas dos doentes da cidade e que (ainda hoje) segue sendo uma referência em pediatria, é incontável a quantidade de crianças que eram salvas de diarreias que eram provenientes de infecções por vermes e pneumonias, para além das crianças, a equipe também começou um controle das diabetes e hipertensão nos adultos e nos pré-natais. “Deixo a cargo da população a nossa trajetória nesta terra querida, palco de tantos fatos concretos, tantas vidas salvas. O tempo é o senhor da história. Obrigada meu povo, Obrigada meu Deus” (CAVALCANTE, 2018, p.82)

3.4 QUEBRA CANOS E A EMANCIPAÇÃO POLITICA

Por volta do século XX, os distritos de Fagundes e Galante passaram por uma crise hídrica muito grande sofrendo as consequências da seca, Plínio Lemos o prefeito da época determinou que iria construir em Fagundes uma barragem para que sanasse o problema do abastecimento, a escolha foi na serra do Bodopitá que fica próximo a pedra de Santo Antônio, imagine que o caminho de Fagundes para galante é composta de ladeiras e uma diferença de altura de cidades enorme, a localização da barragem iria ter um ótimo caimento de água para o distrito de Galante. Dessa forma a barragem foi construída, mas não estava sendo utilizada porque os Fagundenses não aceitavam que Galante fosse favorecido e eles não.

No ano de 1961, sob o decreto de Lei nº 2.661, de 22 de dezembro deste mesmo ano, Fagundes finalmente foi declarada um município independente, conforme pode ser visto através do documento:

Figura 1 – Decreto de lei da emancipação política

[L] N. 2.661 de 22 de dezembro de 1961

Cria o município de Fagundes e dá outras providências.

O Governador do Estado da Paraíba:

Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criado o município de Fagundes, com sede na vila do mesmo nome, elevada à categoria de cidade.

Parágrafo único - O município ora criado, desmembrado do território campinense terá os mesmos limites estabelecidos na Lei nº 1.198, de 2 de abril de 1955.

Art. 2º - Enquanto não se verificarem as eleições para - Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores do município, o Poder Executivo será exercido por um Prefeito nomeado pelo Governador do Estado, o qual, além das atribuições definidas em Lei, poderá elaborar o orçamento e expedir Decretos-Leis "ad-referendum" da futura Câmara Municipal.

Art. 3º - As eleições para Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores do Município, realizar-se-ão em data designada pelo Tribunal Regional Eleitoral, de acordo com a legislação vigente.

Art. 4º - Fica extinto o Subcomissariado de Polícia do antigo distrito e criado o Commissariado de Polícia do município de Fagundes, com os respectivos Suplentes, na forma da legislação - em vigor.

Art. 5º - Fica mantido o Cartório do Registro Civil das pessoas Naturais do extinto distrito de Fagundes, respeitados os direitos do atual serventuário.

Art. 6º - O município de Fagundes ficará sob a jurisdição da comarca de Queimadas.

Art. 7º - Para ocorrer às despesas com a execução da presente Lei, fica o Poder Executivo autorizado a abrir o crédito -

Fonte: retalhoshistoricosdefagundes.files.wordpress.com

A partir do momento que Fagundes se torna independente, não há mais a responsabilidade com o distrito de Galante, então no governo de José Ferreira

Dantas, a barragem teve então utilidade, abastecendo a cidade de Fagundes e sanando a sede da população. Inaugurado oficialmente no dia 04/11/1978, houve uma grande festa nunca vista na praça pública da cidade, uma festa popular que contou principalmente com a espontaneidade e felicidade do povo, prestigiou o evento grandes nomes, como o diretor da cagepa na época, deputados, empresários e ex-governador. No ano de 1982 em Campina Grande a campanha para prefeito de Campina Grande estava no seu auge e marcava 30 anos da construção da barragem, e não podendo contar mais com ela, a população começou a pressionar os políticos para solucionar o problema deles, Os principais candidatos era Ronaldo Cunha Lima e Vital do Rego este que conseguiu no estado uma verba para abastecer galante antes das eleições, e conseguiram também canos para realizar esse abastecimento, e galante começou a ser abastecido e ser beneficiada.

Depois de inaugurado oficialmente o sistema de abastecimento d'água de Fagundes, em ato público presidido pelo prefeito Zuca Ferreira, a praça da Rua principal da cidade foi palco de uma festa popular nunca antes vista naquele município, tendo em vista a espontaneidade com que os populares procuraram usufruir pela primeira vez da torneira instalada naquele logradouro. Enquanto a água jorrava, as crianças banhavam-se os adultos aplaudiam a iniciativa da administração municipal que redundou naquela realidade. (DIÁRIO. 1978).

Figura 2: A chegada da água em Fagundes.



Fonte: <https://retalhoshistoricosdefagundes.wordpress.com/>

O problema então começou quando Galante começou a ser mais favorecida do que Fagundes, devido à localização e toda a questão antes pensada para facilitar o abastecimento da mesma, o fluxo de água para Galante era constante e forte devido a queda d'água enquanto Fagundes tinha dificuldade devido ficar acima da localização da barragem. a água precisava de mais força para “subir”, essa situação

começou a provocar inimizades e certo clima ruim entre os lugares, e piorou quando em 1983 a CAGEPA tentou colocar canos grossos para o abastecimento de Galante, e a população de Fagundes quebrou os canos, e a partir daí começou as ameaças, apedrejamento de carros, tiroteio e houve uma vítima de galante que foi alvejado, mas sobreviveu, os jornais tentaram cobrir a revolta nas proximidades da barragem e eram expulsos sem poder ao menos filmar nem entrevistar.

Um jornalista em questão representante da TV Paraíba ao voltar para campina grande escreveu o que viu naquele lugar, o jornalista se referiu ao povo de forma pejorativa como índios, irresponsáveis e selvagens, dramatizou e construiu uma imagem de vandalismo na sua fala, mas qual o interesse deste jornalista em destruir a imagem de Fagundes? Visto que posteriormente descobriu-se que ele tinha ligação com a família dos Cunha Lima, principalmente Ronaldo Cunha Lima que disputava as eleições e tinha grande interesse em ganhar essa briga com os Fagundenses e se promover.

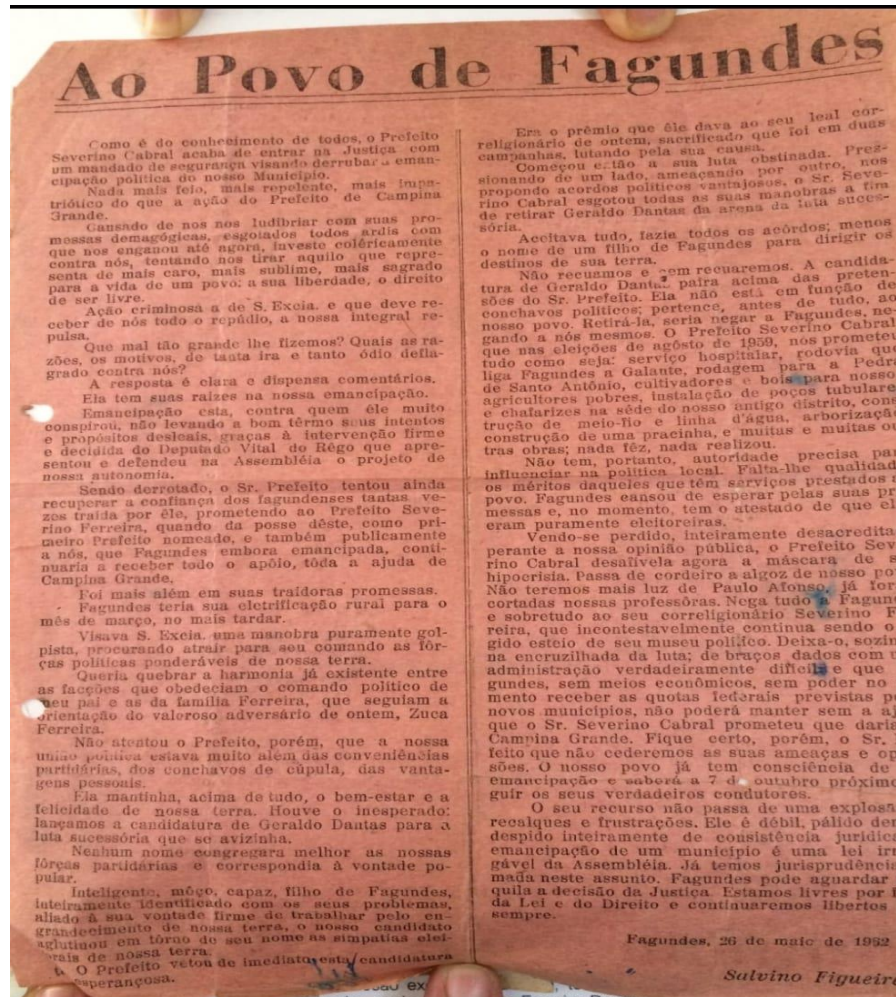
No final das contas Fagundes ficou com posse da barragem e o abastecimento, mas ambas saíram perdendo, pois, a mesma secou com a estiagem na década de 1990, e servia apenas para irrigar as plantações que havia nas margens, segundo o povo idoso a água secou como punição, pois a água era bênção divina e não se podia brigar por ela. Até os dias de hoje ainda existe uma certa rivalidade entre os fagundenses e galantenses, que pode ser observada quando o ônibus da cidade de Fagundes passa por galante e a população faz cara feia quando um Galantense entra no ônibus, o sentimento de pertencimento do “meu” ainda é perpetuado de geração em geração.

A primeira eleição realizada na cidade de Fagundes, tiveram os candidatos Geraldo Ferreira Dantas pelo PTB, e João Bosco pelo PSB. Geraldo Dantas como ficou popularmente conhecido, ganhou a eleição com 107 votos de diferença.

No dia 26 de maio de 1962, após quase um ano de emancipação política, o até então prefeito de Campina Grande, o Severino Cabral entra na justiça com um pedido de suspensão da emancipação da cidade de Fagundes, esse projeto de lei que deu liberdade política ao até então distrito, foi criado pelo deputado Vital do Rego e sancionada pelo governador Dr. Pedro Moreno.

Após tomar ciência de tal ato feito pelo Severino Cabral, Salvino Figueiredo que era filho do coronel João Figueiredo e irmão do primeiro Vice-Prefeito da cidade de Fagundes, escreveu uma carta aberta ao povo de Fagundes, e nessa carta ele defendia veementemente a manutenção a permanência da emancipação daquele lugar, e nesta carta ele mostra seu total descontentamento ao prefeito de Campina. Em um trecho da sua carta, ele mostra a insatisfação com a desfeita que Severino Cabral estaria fazendo com o povo Fagundense:

Não recuamos e nem recuaremos. A candidatura de Geraldo Dantas páira acima das pretensões do senhor prefeito. Ela não está em função de cochavancos políticos, pertence, antes de tudo, ao nosso povo. Retira-la, seria negar a Fagundes, negando á nós mesmos. (Figueiredo.1962).



Fonte: <https://retalhoshistoricosdefagundes.wordpress.com/>

Diante disto, Fagundes mostra mais uma vez a sua resiliência e persistência em lutar por algo que se acredita, e dessa vez unindo forças a grandes nomes políticos, que naquela época era de suma importância. Firmando mais uma vez sua luta, Fagundes permaneceu emancipado, até os dias atuais (2022).

METODOLOGIA

Neste trabalho foi utilizado os métodos de pesquisas Secundários (artigos e livros), com a finalidade de estudar como os levantes populares influenciaram no desenvolvimento da cidade, através de um estudo profundo de História local e de como se desenvolve as cidades, desde a sua fundação até a sua modernização, passando pelos percalços que os cerca, partindo de uma bibliografia que tem foco objetivo esse assunto.

Para isso a pesquisa foi baseada em estudos de autores, como: Epaminondas Câmara, Irineu Joffily, Henri Lefebvre entre outros que elaboraram trabalhos pertinentes ao assunto. Diante disso, o trabalho vai caminhar a partir do ideal analítico, que toma por base a utilização e ideias de outros autores, que se assemelham ao nosso objetivo e proposta, assim contruindo um trabalho analítico científico a partir do objeto de estudo.

Partindo dos conceitos apresentados pelos autores de História e também Sociologia, o trabalho analisará os perfis dos levantes populares, bem como a contribuição para a construção da identidade da sociedade, assim como a importância que possuem para a construção de uma História local.

O método de pesquisa escolhido, possibilita uma narrativa através de outros caminhos do conhecimento, possibilitando olhares sob diferentes perspectivas da conjuntura social.

CONCLUSÃO

Os Fagundenses carregam ainda uma carga, um fardo de serem chamados de sem educação, com imagens construídas por interesse político. Os levantes populares da cidade, as lutas e a força do povo Fagundense tornaram-se marcas da cultura de um povo. O movimento de Quebra-Quilos que foi o mais conhecido do movimento vive na memória coletiva do povo, e tem o nome de umas das principais ruas da cidade, a rua da igreja católica, Fagundes é gigante, em meio a levantes populares, a lutas em busca de dignidade e de espaço de trabalho, mostra que esse povo foi forjado na dor, que os Fagundenses possam ter orgulho da sua história e conquistas, como eu tenho, da sua trajetória árdua e calorosa.

Diante do exposto, lutar pelo direito à cidade não constitui uma tarefa simples, uma vez que consiste em um embate direto com o modelo capitalista, que garante sua lógica de existência justamente com a produção e manutenção da desigualdade social. É neste sentido que devemos reafirmar a importância das lutas coletivas em prol da construção de um espaço urbano que comporte os diversos processos criativos humanos, não servindo apenas a mercantilização. Ainda que tal luta pareça utópica, se faz necessária, pois sem ela a própria existência e as possibilidades de trocas relacionais no espaço da cidade estariam fadadas às lógicas mercantis.

Como diagnosticamos ao realizar a análise das revoltas populares, essa pesquisa expõe a luta pelos direitos que toda e qualquer cidade deve ter, direito a melhoria contínua, a independência, a ter o básico para sobrevivência, além de mostrar que o povo é dono de si, e que quando ele solta sua voz, é capaz de qualquer coisa.

REFERÊNCIAS

_____. Sinopse das Sesmarias. Brasília – Thesaurus – 1977.

CÂMARA Epaminondas, **Datas Campinenses**. RG Editora e Gráfica, 1998.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2009.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Henri Lefebvre: o espaço, a cidade e o “direito à cidade”. **Revista Direito e Práxis**, v. 11, p. 349-369, 2020.

Duarte, Andersos Felipe dos Anjos. **O ronco da abelha na Paraíba (1851 – 1852) Uma conjuntura de resistências** – 2021

IMAGEM: A chegada da água em Fagundes.

<https://retalhohistoricosdefagundes.wordpress.com/> . acessado em: 02/08/2022

IMAGEM: Ao povo de Fagundes.

<https://retalhohistoricosdefagundes.wordpress.com/> . acessado em: 02/08/2022

JOFFILY, Geraldo Irenêo .**O Quebra-Quilos: a revolta dos matutos contra os doutores** –

LAIME, L. N. **A Revolta do Quebra-Quilos na Paraíba e suas influências para o uso do sistema de medidas padronizado**. 2017. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.

LEFEBVRE, H. [1968] 2008. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro

MONTEIRO, Hamilton de Mattos. **Revolta do Quebra -Quilos**. São Paulo; Ática 1995.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 2008.

VILLAÇA, F. **O espaço intraurbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2. Ed. 2001.

AGRADECIMENTOS

Deus é Deus, e a Ele agradeço pelo cuidado visível e invisível que teve comigo, assim como agradeço por ter colocado as pessoas certas no meu caminho, me mostrando e me fazendo acreditar no meu propósito.

Este trabalho de conclusão, assim como minha trajetória teve ajuda de algumas pessoas, das quais gostaria de mostrar meus sinceros agradecimentos, por tanto.

Aos meus pais, mas em especial a minha mãe por ser meu exemplo de garra e determinação, que nunca me permitiu esquecer minhas raízes, nem desistir do meu objetivo, por sempre vim em minha direção nos meus momentos de agonia.

A minha família, meus irmãos Ikaró e Pedro, por todo incentivo e ajuda quando eu mais precisei, minhas tias Lilian e Josilene, que são meus exemplos de profissão e dedicação a licenciatura.

Aos meus sogros, William e Fátima, por serem meu apoio e ajuda em Campina, e serem meu socorro presente, cuidando do meu bem mais precioso para que eu pudesse estudar e conquistar o que hoje eu consegui, que Deus os recompense por tanto.

Ao meu esposo por ser meu companheiro nas angústias e nas conquistas, por sempre ter estado disposto a me ajudar, obrigada por ter acreditado em mim, e por todas as vezes que me fez permanecer na graduação, me lembrando que eu era capaz, obrigada por tanto.

Ao meu orientador que abraçou esse projeto, e me orientou com suas precisas observações e que nunca me deixou perder o fio da meada.

E por fim, aos amigos que fiz na UEPB, que nunca esquecerei as suas importâncias, Katarina que esteve comigo desde o primeiro dia de aula, e segurou na minha mão nos piores e melhores momentos, á Daiane, Luana, Allana e Edson, por todo o suporte e ajuda, por terem me ajudado nos dias nublados e terem compartilhado comigo aprendizados e lições que vão valer para a vida.